A LINGÜÍSTICA NOS CURSOS DE LETRAS NO CONTEXTO SUL-RIO-GRANDENSE: UMA ANÁLISE ACERCA DA DIFUSÃO DESSE ENSINO.

Caroline Mallmann Schneiders©

RESUMO: Propõe-se, para esta comunicação, uma análise acerca do ensino da Lingüística em uma instituição de ensino superior do interior do RS. Por intermédio dos programas da disciplina de Lingüística I, do curso de Letras da URI (Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus Santo Ângelo), procuramos tratar, principalmente, dos conceitos que os programas trazem para esse ensino, e o seu referencial teórico. Esse corpus, que disponibilizamos para o nosso estudo, vai desde a introdução da disciplina analisada no currículo do curso de Letras, em 1969, até os dias atuais. Para tanto, fundamentamos esse trabalho na História das Idéias Lingüísticas, uma vez que visamos ao estudo sobre a língua, mais precisamente, ao estudo sobre o ensino da Lingüística no RS e seus limites na representação da aprendizagem sobre a linguagem. Tal fundamentação está vinculada ao viés da Análise de Discurso de linha francesa derivada dos trabalhos de Pêcheux.

Palavras-chave: Ensino, Lingüística, História das Idéias Lingüísticas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto "Lingüística no sul: estudos das idéias e organização da memória", que visa a entender os saberes que nortearam os tratados de Lingüística que introduziram essa disciplina nos Cursos de Letras do RS. Esse projeto possui como interesse o estudo do atual quadro de formação em Letras, aí incluindo os programas de graduação e de pós-graduação, as revistas especializadas, os manuais de ensino de língua e as gramáticas aqui elaboradas.

Quando tratamos do saber construído sobre a língua em determinado momento e lugar, estamos nos referindo às idéias lingüísticas, mas, em nosso caso, à História das Idéias Lingüísticas, uma vez que buscamos a relação entre essa construção do saber sobre a língua com a história. Assim, fundamentamos nosso trabalho na História das Idéias Lingüísticas, a qual estará vinculada ao viés da Análise de discurso (doravante AD) derivada dos trabalhos de Pêcheux.

© Aluna do sexto semestre do curso de Letras da UFSM, bolsista PIBIC/CNPq. Trabalho desenvolvido junto ao projeto "Lingüística no sul: estudo das idéias e organização da memória", sob a orientação da Profa Dr. Amanda Eloina Scherer.

Inicialmente, nosso objetivo é reconstituir como aconteceu o processo da institucionalização do saber sobre a Lingüística na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Campus Santo Ângelo)[1]. Procuramos, neste texto, apresentar certas noções, a partir de dados históricos discursivos, referentes à disciplina de Lingüística para, dessa forma, podermos analisar o que a constituiu, a sua historicidade, e seus limites na representação da aprendizagem sobre a linguagem.

Os dados disponibilizados para o nosso estudo constituem-se por programas da disciplina de Lingüística I. Através deles, buscamos fazer uma leitura com a finalidade de identificar as tendências e opções teóricas adotadas pela instituição selecionada. Esse corpus de análise, que nos é disponibilizado, data do final dos anos 60 até 2000.

1 Pontos fundamentais...

Por estarmos tratando de estudos sobre a linguagem, vinculado à perspectiva discursiva, faz-se necessário o deslocamento do dado para o fato, para que possamos nos situar no acontecimento lingüístico e no funcionamento discursivo. Essa questão remete ao lugar onde a AD situa-se, entre o lingüístico e o histórico. Assim sendo, é a partir desse deslocamento, dos dados para os fatos, que poderemos entender a memória discursiva, ou seja, o funcionamento discursivo dos dados que possuímos, pois somente os fatos nos conduzem a essa memória. Poderemos reconstruir a história da disciplina ressaltada neste trabalho, no contexto acadêmico do interior do RS, levando em consideração que

> "A produção de uma história das idéias deve acompanhar a formação de práticas de conhecimentos, de conceitos, de noções. Para a realização deste objetivo, no que concerne a nosso objeto específico de interesse, consideramos como fundamental a relação entre o domínio de saber do qual se quer fazer a história e as instituições em que este saber se constitui." (GUIMARÃES, 2004, p.11)

Em conformidade com essa assertiva está a nossa proposta de trabalho, uma vez que procuramos traçar a história e os limites na representação da aprendizagem da disciplina de

[1] A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - originou-se através da integração de instituições de ensino superior isoladas, as quais são pertencentes ao Distrito Geo-Educacional 38. Atualmente, abrange seis campus em funcionamento, nas cidades de Erechim, Frederico Westfalen, Santiago, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Dentre esses campus, somente o de São Luiz Gonzaga e o de Cerro Largo não possuem curso de Letras.

Lingüística, do seu saber, ligada à instituição em que está inserida. Compreendendo esses pontos poderemos chegar a sua constituição e os seus reflexos, ou seja, compreenderemos a memória discursiva, os discursos já ditos presentes no corpus que disponibilizamos, além de conseguirmos um melhor entendimento da forma atual da Lingüística no curso de Letras do RS.

Na perspectiva discursiva, a memória discursiva, que nos referimos anteriormente, é tratada de interdiscurso. O interdiscurso indica que a formação de todo discurso provém da ligação de uma rede de outros discursos já ditos, os quais "afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada" (ORLANDI, 2001, p. 31). O interdiscurso é visto, então, como a memória discursiva, a qual é constitutiva de todo discurso, pois

> "Aí se explicita o processo de constituição do discurso: a memória, o domínio do saber, os outros dizeres já ditos ou possíveis que garantem a formulação (presentificação) do dizer, sua sustentação. Garantia de legibilidade e de interpretação: para que nossas palavras façam um sentido é preciso que (já) signifiquem. Essa impessoalidade do sentido, sua impressão referencial, resulta do efeito de exterioridade: o sentido lá. A objetividade material contraditória." (ORLANDI, 2004, p. 39)

Todo discurso é, nesse sentido, heterogêneo, relacionado diretamente à exterioridade, para significar. Entendemos, desse modo, que, através da História das Idéias Lingüísticas, poderemos ver como está construído o saber sobre a Lingüística e sua aprendizagem, ligada a sua exterioridade, ou seja, a um momento e a um lugar. Será justamente para isso que os programas desse saber nos servirão, para "acompanhar como certos conceitos, certas noções, certas categorias se constituíram e como ao permanecerem mudaram, ou ganharam contornos específicos" (GUIMARÃES, 2004, p.13).

De acordo com as questões que norteiam o projeto em que esse texto está inserido, abordamos, principalmente, a questão do desenvolvimento histórico, atrelado às perspectivas adotadas na prática do ensino da Lingüística no interior do RS. Assim, conseguiremos delinear o ensino do saber ressaltado em determinado contexto, a partir das tendências lingüísticas presentes em nosso corpus, pois, temos em vista que

> "cada época tem suas convenções, valores, visões de mundo, formando um certo universo lingüístico-acadêmico, cujos elementos interdependentes mantêm entre si relações associativas e funcionais, em constante processo de mudança" (SCHERER, 2005, p.10)

Chegar à constituição de um determinado discurso, como almejamos, na análise discursiva, é chegar aos elementos sócio-histórico-ideológicos constitutivos e, conseqüentemente, ao sentido envolto do dizer. Esse fato remete ao que já salientamos, a relação discurso e exterioridade, no entanto, essa relação implica outra, a qual é inerente ao discurso, a relação discurso e ideologia. É a ideologia que determina as condições de produção do discurso, o qual é, então, considerado um objeto lingüístico-histórico (cf. ORLANDI, 2001), pois se inscreve tanto no lingüístico quanto na história, tirando daí o seu significado.

No entanto, o sentido de determinado discurso não é algo fixo e uno, ele é flexível, podendo tornar-se outro, mas não qualquer um (ORLANDI, 2004). O sentido não pode ser qualquer um, como salienta Orlandi, uma vez que ele sofre uma determinação histórica, sendo através dessa determinação que os fatos se constituem, conduzindo-nos à historicidade presente dentro do discurso. Desse modo, é considerando a relação entre o discurso e a exterioridade, que alcançaremos o sentido do saber sobre a Lingüística no curso de Letras da URI.

Visando a essa relação, o nosso estudo, que será em torno dos programas da disciplina de Lingüística I, apresenta algumas indagações que procuramos responder a respeito desse corpus de análise. As principais questões são: Quais são as regularidades e diferenças presentes nos programas da disciplina de Lingüística da URI? Qual referencial teórico é abordado? Quais as teorias lingüísticas presentes, e os seus teóricos? O corpus do nosso trabalho foi determinado uma vez que

> "A análise desses materiais - de difícil acesso, devido à quase inexistência de uma cultura de pesquisa em nosso país - está servindo para que possamos reconstruir práticas de ensino, identificar momentos, cursos e autores envolvidos com o ensino e a pesquisa. Além disso, estamos conseguindo, trabalhar com conceitos e noções de ordem lingüística importantes que sofreram e sofrem evoluções através dos tempos, sob o ponto de vista da História das idéias." (SCHERER, 2005, p.16)

A análise do corpus consistirá num estudo comparativo entre os programas da UFSM e os programas da URI, pois estes são posteriores aos da UFSM. Assim sendo, buscamos aproximar essas duas instituições, traçando os principais aspectos em relação aos programas da disciplina de Lingüística.

2 Os primeiros gestos de interpretação

Sabemos que os estudos descritivos da linguagem foram sistematizados em 1916, na Europa, com o suíço Ferdinand de Saussure, o qual tratava a língua como sistema, que mais tarde vai ser um teórico importante para o estruturalismo dos anos 50/60. Os estudos lingüísticos, no Brasil, foram sistematizados, em 1941, por Joaquim Mattoso Câmara Jr., tornando-se o primeiro lingüista brasileiro.

No entanto, no Brasil, foi somente nos anos 60 que se propagaram os Cursos de Lingüística pelo país. É nesse período que os estudos estruturalistas atingem a maior repercussão, acarretando no maior número de reedições e traduções da obra de Saussure, o Curso de Lingüística Geral. Também nessa época, no Brasil, das obras de Mattoso Câmara, Princípios de Lingüística Geral e Estrutura da Língua Portuguesa, já que este é o primeiro lingüista e quem introduziu a questão da estrutura da língua no país.

Será somente no ano de 1965, que a Lingüística passa a ser introduzida como disciplina obrigatória nos cursos de Letras, ocasionando o início do espaço institucional de pesquisa sobre questões de linguagem. Segundo Altman,

> "foi a partir de 1968 que se concentrou um conjunto de fatores de ordem intelectual e social que permitiu, em vários pontos do país, a solidificação institucional de uma 'Lingüística brasileira' e de um jovem grupo de pesquisadores que começaram, a partir de então, a se reconhecer 'lingüistas" (ALTMAN, 2003, p. 47).

Essa citação, mostra que Altman considera o ano de 1968 um marco para os estudos lingüísticos. Desse modo, o primeiro aspecto que se coloca importante em nossa análise é o fato de que, conforme o nosso corpus, a disciplina de Lingüística I, na URI, foi introduzida após esse marco considerado por Altman, no ano de 1969, já na UFSM foi anterior a essa data, em 1967.

Num apanhado geral sobre os programas da URI, observamos que eles não possuem uma regularidade, mas possuem semelhanças. Essa constante modificação dos programas é decorrente do "processo de disciplinarização", pois "o discurso do conhecimento, como qualquer outro, está em movimento e não se deixa enclausurar, desenhando seus meandros no fluxo do saber". (ORLANDI, 2002, p. 62).

Atentando à análise para o primeiro programa da disciplina de Lingüística da URI, do ano de 1969, verificamos que ele é basicamente o mesmo programa da UFSM. Ao constatar essa equivalência dos programas da UFSM e da URI, podemos dizer, que a disciplina de

Lingüística das duas instituições têm muito em comum. A única diferença entre elas está na disposição dos conteúdos, os conteúdos que não estão no primeiro semestre da URI, encontram-se no segundo semestre, abordando a Introdução da Lingüística Geral e a História da Lingüística. Tal divisão consiste em:

Iº SEMESTRE

- Língua, Conceito, funções
- Langue, parole
- Sincronia e diacronia
- Níveis do discurso
- Língua como um grupo de sons (elementos da 2ª articulação)
- Arbitrariedade do signo lingüístico
- A língua como Sistema: Paradigma e Sintagma
- As mudanças lingüísticas
- Dialetos
- Correção Lingüística

IIº SEMESTRE

- A língua como forma de comportamento social
- Língua e cultura
- A lingüística comparativa
- Os neo-gramáticos
- A lingüística como ciência: Ferdinand de Saussure
- Escolas pós-saussurianas
- História da lingüística entre Hindus, gregos, latinos na Idade Média

A questão mais notável que se coloca nesse programa do ano de 1969, é o lugar privilegiado de Saussure na disciplina de Lingüística I, iniciando-se com um estudo de suas dicotomias para depois se ter um estudo da História da Lingüística, além de não haver referências explícitas a outros teóricos.

Tal programa vigorou até 1976, a partir desse período, percebemos uma ruptura com os programas da UFSM, pois já não se equivalem, mas possuem algumas semelhanças. Isso pode ser decorrente do reconhecimento legal do curso de Letras de Santo Ângelo, que se deu neste ano, ou seja, os acontecimentos da exterioridade influenciam diretamente na produção dos programas. As questões constitutivas giram em torno dos seguintes pontos:

1. A LINGÜÍSTICA

1.1. A lingüística é uma ciência
1.2. O objeto da Lingüística
1.3. O método da Lingüística
  1.3.1. Os principais métodos lingüísticos
  1.3.2. Os princípios metodológicos ***(Hjelmslev)***
1.4. A Lingüística e seu caráter interdisciplinar
1.5. As divisões da Lingüística
1.6. Sincronia e Diacronia
1.7. Breve histórico da Lingüística
1.8. As tarefas da Lingüística

2. O SIGNO

2.1. Os Sinais ou Signos em geral
  2.1.1. Natureza do sinal ou signo
  2.1.2. Elementos do sinal ***(Peirce)***
  2.1.3. Caracteres do sinal ou signo
  2.1.4. A semiótica ou Semiologia, ciência dos sinais
  2.1.5. Divisões da Semiótica ou Semiologia

2.2. O signo Lingüístico
2.2.1. Natureza do signo lingüístico
2.2.2. Elementos do signo lingüístico
2.2.3. Caracteres do signo lingüístico
2.3. As duas Articulações

3. <u>A LINGUAGEM</u>

3.1. Natureza da linguagem
3.2. Linguagem e pensamento
3.3. Origem da linguagem
3.4. Aquisição da linguagem
3.5. Elementos da linguagem
3.5.1. A dicotomia ¨língua-fala¨ de ***Saussure***
3.5.2. ¨Competência-desempenho¨ de ***Chomsky***
3.5.3. A tricotomia ¨sistema-norma-fala¨de ***Cosériu***
3.5.4. Aspectos da língua: padrão geral, âmago comum e idioleto ***(Hockett).***
3.5.5. Variedades lingüísticas
3.6. Funções da linguagem.

Entendemos através dessa ruptura, que cada instituição começa a abordar as suas perspectivas nos programas, ou melhor, a sua ideologia, a qual se refere ao conjunto de idéias de uma dada formação social. Analisando o programa de 1977 da URI, percebemos que os conteúdos visam a perspectivas diferentes, pois a Lingüística é uma disciplina, o Signo é uma noção, e a Linguagem é um conceito. Em relação aos teóricos, verificamos que não se restringe mais a Saussure, uma vez que se tem a presença, constituindo os programas, de Hjelmslev, Peirce, Chomsky, Cosériu, Hockett e, ao fazer a referência às funções da Linguagem, no ponto 3.6, a Jakobson.

Como foi visto em outra etapa do projeto, através da análise dos programas e ementários da disciplina de Lingüística da UFSM, o conceito de signo de Saussure era tratado através da designação sinal (“O Sinal Lingüístico” ou “O Caráter do Sinal”). Essa denominação perdurou até o ano de 1975, sendo substituída em 1976 por signo. Tal designação também é encontrada nos programas da URI, no entanto utiliza-se as duas designações, para destacar que tanto pode ser uma quanto a outra, como apresenta o 2.1. da unidade referente ao Signo, “Os Sinais ou Signos em geral”. Um ponto interessante que se coloca aqui é que, ao fazer referência ao teórico Peirce, não teria necessidade de colocar as duas expressões, já que em suas formulações há somente a designação de signo. Isso é o reflexo das idéias dos primeiros programas da disciplina de Lingüística do RS, ou seja, é o reflexo do já dito, é a memória discursiva afetando o modo da formulação desses dizeres.

O programa de 1977 permaneceu até o ano de 1986. Em 1987, o programa de Lingüística I sofre novas alterações, observamos a introdução de novas subáreas da Lingüística, como a Psicolingüística e a Sociolingüística, as quais fazem parte da constituição dos programas. Também verificamos que há a presença, no entanto não está explícita, ou não mostrada, da AD, inserindo-se através da noção de linguagem. Constatamos essa inserção da AD, a partir da bibliografia do programa, sendo possível verificar a presença da obra *A*

linguagem e seu funcionamento, de Eni Orlandi, pois foi essa obra que deu consistência aos estudos da AD no Brasil.

Há, então, a introdução, nesses programas da disciplina de Lingüística I, do curso de Letras da URI, de novos saberes, porém estes não possuem um espaço próprio, pois estão inseridos juntamente com outras questões (1. A Lingüística, 2. O signo, 3. A Linguagem). Assim, verificamos uma determinação em nosso corpus do momento pelo qual os estudos sobre a linguagem estava passando, uma vez que é nesse período que a Sociolingüística, a Psicolingüística e a AD buscam a disciplinarização de seus saberes. Logo, esses programas estão determinados historicamente, ou seja, as idéias vigentes sobre os estudos da linguagem estão diretamente ligadas a esses discursos que tratam sobre o saber da língua. Explicamos isso pelo fato da produção do discurso estar ligada à ideologia, pois esta se materializa naquela. Atentando à ideologia, constitutivas nos dados e fatos, apreenderemos a historicidade do dizer e seu sentido.

Abordando os programas do ano de 1977 a 1989, percebemos que eles possuem uma abordagem de vários teóricos na sua constituição, tanto de teóricos reconhecidos como de teóricos emergentes. Assim, forma-se uma visão bastante ampla sobre os conceitos lingüísticos enfatizados nos programas da URI desse período, apresentando como principais conceitos lingüísticos o signo e a linguagem.

Em relação aos conceitos de signo e de linguagem, os programas trazem, tanto nos conteúdos quanto na bibliografia, para o conceito de signo, referência a teóricos estrangeiros como Saussure e Peirce. Já para o conceito de linguagem, primeiramente, faz-se referência a Saussure e, após a década de 70, a Leonor Scliar Cabral, a qual é uma importante teórica do RS. Mas, a partir de 1983, quando é editado o livro “A linguagem e seu funcionamento”, de Eni Orlandi, essa obra também é abordada no referencial teórico, passando a ter, nos programas, a perspectiva discursiva sobre a linguagem. Assim, conforme vão surgindo novas perspectivas, os programas as abordam, ou seja, os programas são vulneráveis ao momento dos estudos lingüísticos.

Também, observamos que na URI não se focaliza somente na questão da Lingüística Geral, uma vez que ao introduzir as novas tendências teóricas, está-se abordando outros teóricos e outras fases da Lingüística. Podemos dizer que os programas do período de 77 a 89, mostram várias perspectivas da Lingüística, não se aprofundando muito.

Em 1990, há uma nova modificação nos conteúdos enfatizados pelos programas e, em conseqüência, não se encontra mais a presença das novas subáreas como a Psicolingüística e a

Sociolingüística, dando maior destaque a uma única questão, no caso, a Lingüística Geral. Tal programa vigora até o ano de 2000. O que mais se destaca nos programas é a questão da bibliografia, pois nos programas anteriores somente alguns possuíam as referências, mas a partir desse período a presença torna-se constante, consistindo em:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à lingüística.* Porto Alegre: Globo. 1985.

MARTINET, André. *Elementos de Lingüística Geral.* Lisboa: Sá da Costa, 1978.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.* São Paulo: Brasiliense, 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística geral.* São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure.* Rio de Janeiro: ED. Rio, 1981.

CARVALHO, Herculano. *Teoria da linguagem.* Coimbra: Atlântica, 1967.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos.* São Paulo: Ática, 1989.

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe.* Lisboa: Armênio Amado, 1978.

CRYSTAL, D. *Que é lingüística?* Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

DUBOIS, Jean et alli. *Dicionário de lingüística.* São Paulo: Cultrix, 1981.

LYONS, John. *Introdução à lingüística teórica.* São Paulo: Nacional, 1979.
_____ *Lingua(gem) e lingüística: uma introdução.* Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea.* São Paulo: Cultrix, 1993.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. *História da lingüístia.* Rio de janeiro: Vozes, 1975.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é lingüística?* 4ª ed. São Paulo: Brasiliense.

Considerando essa bibliografia básica e complementar, verificamos referência a importantes lingüistas, os quais se inserem em diferentes contextos como: Ferdinand de Saussure, J. Mattoso Câmara Jr., e Leonor Scliar Cabral. Assim, tem-se diferentes concepções/visões sobre a Lingüística. Em virtude dos programas centrarem-se na Lingüística Geral, o que mais chama atenção é o fato de trazerem a teórica Eni Orlandi com seu livro "O que é lingüística", cujo livro é introdutório à Lingüística Geral, na bibliografia complementar, e abordam o livro "A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso" na bibliografia básica. Isso nos mostra que a concepção de linguagem adotada pela instituição está sob outra

perspectiva, uma vez que Orlandi é filiada na AD de linha francesa. Além disso, podemos atentar ao lugar que dão ao livro introdutório de Orlandi, um lugar que é pré-existente, pois ele existe, está lá, mas não será enfatizado nos estudos, somente serve como referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro momento acerca das análises dos programas de Lingüística da URI, foi possível verificar que essa disciplina institucionalizou-se, inicialmente, a partir dos dados que já se tinha referentes ao ensino do saber sobre a língua no centro do estado. Desse modo, o ensino da Lingüística na URI foi, primeiramente, uma forma de extensão do ensino que se fazia nas universidades mais antigas, especificamente, na UFSM.

Os primeiros gestos de interpretação desses dados históricos discursivos, que nos foram disponibilizados, levaram-nos a constatação de que as idéias saussurianas, como era o esperado, estão presentes em todos os programas da disciplina de Lingüística I. Observamos que os primeiros programas abordavam quase que exclusivamente os conceitos de Saussure. Aos poucos as unidades constitutivas dos programas foram modificando-se, ganhando os chamados “contornos específicos” devido ao momento histórico em que estavam inseridos.

Percebemos, também, que há momentos em que Saussure ganha destaque, e em outros não é muito enfatizado. Esse fato está relacionado ao momento pelo qual os estudos lingüísticos passavam, pois é justamente no período que se tem a institucionalização de novas subáreas da Lingüística como a Sociolingüística, a Psicolingüística e a Análise de Discurso, que suas formulações não são tão enfatizadas, dando maior destaque a essas questões emergentes, ou seja, os programas são afetados pelo momento.

Logo, visamos, com essa análise, a uma compreensão dos saberes que nortearam o ensino da disciplina de Lingüística em um curso de Letras do interior do RS. Sabemos que ao observar as recorrências e as diferenças entre os programas de universidades que se localizam em lugares diferentes, ou seja, que estão em formações ideológicas diferentes, como é o caso da URI e da UFSM, estaremos estabelecendo relações entre essas universidades que são muito importantes para podermos delinear o processo da institucionalização, e da representação do ensino/aprendizagem da Lingüística nos cursos de Formação de Professores em Letras no contexto sul-rio-grandense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988).** São Paulo: Humanitas, 2003.

AUROUX, Sylvain/Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. **A revolução tecnológica da gramatização**. São Paulo: editora da Unicamp, 1992.

SCHERER, Amanda Eloina. **Lingüística no sul: estudo das idéias e organização da memória**. In: Sentido e Memória/ Eduardo Guimarães e Miriam Rose Brum-de-Paula (orgs.) Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, ENI/GUIMARÃES, Eduardo (orgs.). **INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM: A Disciplinarização das Idéias Lingüísticas**. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001a.

_____. **História das Idéias Lingüísticas.** Campinas: Pontes, 2001b.

_____. **Interpretação. Campinas**: Pontes, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica**. Campinas: Pontes, 2004.

_____. **Linguagem, história e conhecimento**. Campinas: Pontes, 2006.